

# Boletim

Moçambique

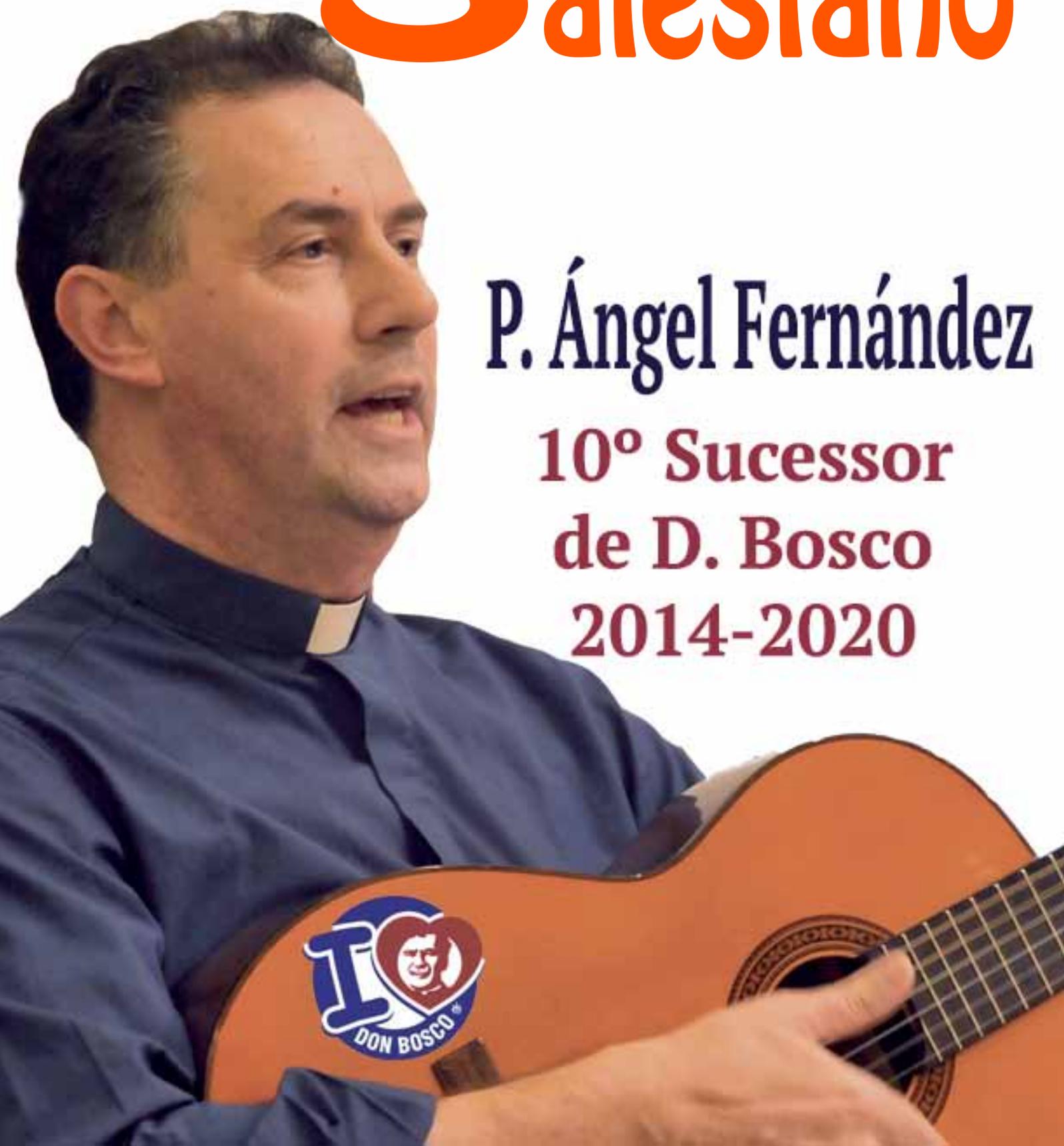
# Nº 58

Maio/Junho  
2014

# Salesiano

**P. Ángel Fernández**

**10º Sucessor  
de D. Bosco  
2014-2020**



Ó Santa Maria Domingas  
Mazzarello,  
tu foste um modelo  
de vida cristã e religiosa,  
por tua profunda  
humildade  
e ardente caridade.

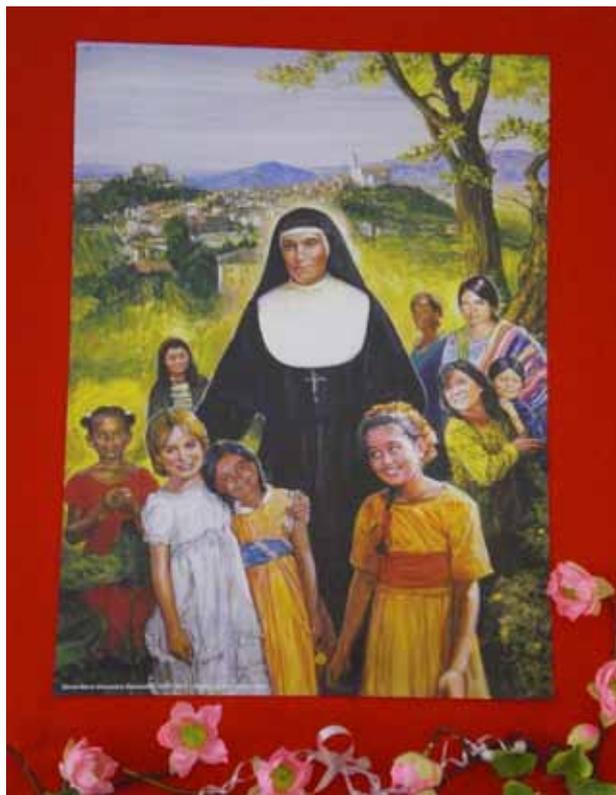
Faz que, por tua intercessão,  
muitos jovens procurem  
a verdade  
na simplicidade de coração,  
e a testemunhem  
nas acções de cada dia.

Intercede por todos nós,  
para que saibamos,  
como tu,  
amar a Deus  
e servi-lo no próximo.

## MADRE MARIA DOMINGAS MAZZARELLO

1ª FILHA DE MARIA AUXILIADORA

CO-FUNDADORA, COM DOM BOSCO,  
DAS FMA



### **Boletim Salesiano Maio / Junho 2014 Ano XIV Nº 58**

PROPRIEDADE: Visitadoria 'Maria Auxiliadora' (SDB) - Sociedade Salesiana Moçambique

DIRECTOR: Rogelio Arenal, sdb

CONSELHO DE REDAÇÃO: André Kazembe, sdb; Miguel Angel Delgado, sdb.

AUTORES: Aldo Giraud; André Kazembe; Ángel Fernández; ANS; Custódio João; donbosco.es; Elias Chivale; Graça Alves; Ricardo Mendes; Rogelio Arenal; Silvana Monachello.

MAQUETAÇÃO: Rall / FOTOGRAFIAS: ANS; Elias Ch.; Fma Moz; Gilberto M.; Lidia M.; P. Anton; Rall; Ricardo M.

ADMINISTRAÇÃO: Avda. de Namaacha, Parcela 498, Bairro Luis Cabral, Maputo.

DEPÓSITO LEGAL: 01530INLD/98

E-MAIL: bsmozambique@gmail.com / BLOG: bsmozambique.blogspot.com

FACEBOOK: Facebook.com/boletimsalesiano.mozambique / TWITTER: twitter.com/bsmoz

## Sumário

- 2 Rezando com...
- 3 Editorial
- 4 O 10º Sucessor de DB
- 6 Os lugares de Dom Bosco
- 7 A fé, a temperança e o ócio
- 8 Educar como Dom Bosco
- 9 Pensamentos:  
Palavras e silêncios
- 10 Mensagem do RM aos jovens
- 11 Ricardo, um jovem voluntário
- 12 Comunicação ao serviço da  
cultura do encontro
- 13 Morre o fundador das DS
- 14 ANS de Moçambique
- 16 Maria, modelo de radicalidade  
evangélica
- 17 A espiritualidade de DB aos  
jovens na estréia de 1859
- 18 Despojamento total e alegria  
salesiana
- 20 P. Ángel escreve à FS
- 22 Papa Francisco ao CG27
- 23 Uma só Igreja de Cristo
- 24 Influência da vida familiar na  
vida escolar
- 26 Moatize, um projecto social  
para a zona rural
- 28 Ir. Maria Pinheiro Pereira
- 30 Jovens e Desenvolvimento
- 32 Mundo salesiano
- 34 Beata Eusébia Palomino
- 35 A alegria da vocação



Queridos leitores do Boletim Salesiano:

A capa do actual número do BS nos indica um tema central: a eleição do 10º Sucessor de Dom Bosco na pessoa do P. Ángel Fernández.

Alegria para a Congregação Salesiana por receber este dom do Senhor, para que nos ajude a caminhar nos próximos 6 anos de vida; alegria para a Família Salesiana, pois o Sucessor de Dom Bosco é o Pai e o Centro de Comunhão de todos os grupos; alegria para os jovens, pois cada novo Reitor Mor sempre traz uma novidade 'salesiana' para o mundo juvenil.

O Capítulo Geral 27 trouxe mais uma surpresa: a eleição do Provincial Salesiano de Moçambique, P. Américo Raul Chaquisse como novo Regional para a África e Madagascar. Para ele, os parabéns e nossas orações.

O CG27 já terminou no passado 12 de Abril. Foram dois meses de experiência salesiana intensa e de projecto para o futuro. Toda a Família Salesiana é convidada a rezar para que os filhos de Dom Bosco - os SDB - sejamos fiéis a Deus neste momento da história, fiéis a Dom Bosco, fiéis à Igreja e fiéis, de maneira particular, aos jovens.

O CG27, na esteira do Papa Francisco, optou por renovar algo que está nas nossas origens carismáticas: a opção pelos jovens pobres.

Não poderá ser também um apelo a toda a Família Salesiana de Moçambique, para unirmos forças e testemunhar à nossa sociedade, que servir aos jovens pobres, em nome de Cristo, é fonte de vida, de alegria, de justiça e de paz, para eles e para todos nós?

Maria Auxiliadora, começamos o mês de Maio, seja a nossa Mãe que nos agarra da mão e do coração e nos leva pelos caminhos do seu Filho, que está, de maneira especial, no coração dos que necessitam de amor, fé e paz.

P. Rogelio Arenal

# O 10º Sucessor de Dom Bosco



No dia 25 de Março, solenidade da Anunciação, após o meio-dia, começaram a chegar mensagens, chamadas: «o novo Reitor Maior foi escolhido!»

Quem é? De onde provém? foram estas as perguntas que todos nos fazíamos.

O BS alegra-se em apresentar aos seus leitores o novo Dom Bosco, hoje!

O P. Ángel Fernández, de 53 anos de idade, nasceu em 21 de agosto de 1960 em Gozón-Luanco (Asturias/España). Fez a primeira profissão em 3 de setembro de 1978, os votos perpétuos em 17 de junho de 1984 e foi ordenado sacerdote aos 4 de julho de 1987. Originário da Inspeção de Leão, foi Delegado da Pastoral Juvenil, Diretor de Ourense, membro do Conselho e Vigário Inspeccional e, de 2000 a 2006, Inspetor de Leão.

Foi membro da comissão técnica que preparou o Capítulo Geral 26. Em 2009 foi nomeado Inspetor da Argentina Sul, encargo que manteve até agora. Em virtude desse encargo teve também a oportunidade de conhecer e colaborar pessoalmente com o então Arcebispo de Buenos Aires, Cardeal Jorge Mario Bergoglio, hoje Papa Francisco. É Laureado em Teologia Pastoral e Licenciado em Filosofia e Pedagogia.

No dia 23 de dezembro fora nomeado Superior da nova Inspeção da 'Espanha Mediterrânea', dedicada a Maria Auxiliadora.

A eleição ocorreu às 10h20min, no primeiro escrutínio. O P. Pascual Chávez, Presidente da Assembleia, chamando a si o P. Ángel, assim se expressou: "Caríssimo P. Ángel, Deus através dos irmãos chamou-o hoje a ser o Sucessor de Dom Bosco. Está chamado portanto não a conformar-se com o Reitor-Mor, nem com o P. Vecchi, nem com o P. Viganó: é o Sucessor de Dom Bosco, não do P. Chávez. Em nome, pois, da Assembleia Capitular, pergunto-lhe se aceita".

Com ânimo comovido, o P. Angel tomou a palavra e disse em espanhol:

**"Abandono-me a Deus, e peçamos a Dom Bosco e a Maria Auxiliadora que nos acompanhem e me acompanhem, na fraternidade dos salesianos e com a Congregação. Com fé, aceito".**

Logo a seguir o novo Reitor-Mor começou a receber o abraço de cada Capitular.



O Reitor Mor com o P. Américo e P. Adolfo

Um grupo de jovens da Comunicação Social (Con i tuoi occhi) realizaram uma entrevista-vídeo ao P. Ángel.

A fim de conhecermos melhor quem é o novo Sucessor de D. Bosco, apresentamos a transcrição do vídeo.

## Desde que era jovem salesiano, sonhou alguma vez que ia se tornar Sucessor de Dom Bosco, Sucessor dum sonhador?

- Não, claro que não. Pensas que é algo para outras pessoas muito mais significativas. Sim, sempre quis ser um bom salesiano que fosse como Dom Bosco poderia sonhar, hoje, aos salesianos, mas daí a imaginar... Nunca imaginei ser provincial! Muito menos Reitor Mor! Impensável!

## Quem é Ángel Fernandez

- Ángel Fernandez Artime é simplesmente um salesiano de Dom Bosco, com 53 anos, que se sentiu entusiasmado por Dom Bosco, porque me atraíram os salesianos pela forma como me ajudaram a crescer e a educar.

Sinto que no coração tenho uma especial sensibilidade para estar cómodo entre os jovens. Depois na vida salesiana, deram-me alguns serviços que me obrigaram a estar mais preocupado para animar as Inspectorias e não sempre estive permanentemente no pátio, mas a minha paixão é o pátio, as aulas, o encontro com cada jovem.

Mas, sou somente um salesiano com muita ilusão, que se sente mais feliz de ser salesiano hoje, que faz 35 anos quando comecei.

## Esperava ser eleito?

- Não, de nenhuma forma. O Reitor Mor, P. Pascual Chávez, tinha-me pedido para regressar a Espanha para me encarregar da nova Inspectoria. Estive quase 5 anos maravilhosos na Argentina, na Patagónia, na terra dos sonhos

de Dom Bosco. Eu esperava vir ao Capítulo, participar como outro mais dos 207 capitulares e regressar o dia 13 a Espanha, para começar nos fins de maio, como provincial da Inspectoria Mediterranea 'Maria Auxiliadora'.

Para mim, isto foi algo inesperado e uma surpresa do Espírito e dos meus irmãos salesianos.

## Quando ouviu o seu nome, o que pensou? qual foi o primeiro sentimento que teve?

- O primeiro sentimento que tive era de sentir que não devia ter sido eu o Reitor Maior escolhido, que haveria irmãos mais capazes do que eu. Em segundo lugar, a emoção de poder ser a pessoa que anime os seus irmãos salesianos e a toda a Família Salesiana, e aos jovens, para seguir as pegadas de Jesus, mas como salesiano de Dom Bosco, seguindo a Dom Bosco.

Uma emoção muito grande percebendo que Dom Bosco me confia e nos confia agora a sua Congregação e a Família Salesiana.

Estava um pouco nervoso ao princípio. Já estou mais tranquilo, porque vejo que há um grande carinho, uma grande ajuda entre o Conselho Geral que estamos a formar e os irmãos capitulares, e creio muito na saúde e na fortaleza

da Congregação Salesiana, da Família Salesiana, e me apaixona pensar nos jovens do mundo, que existem, que sempre os haverá e que sempre necessitarão de irmãos, amigos e padres que queiram estar no caminho com eles.

## Sabemos que falou com os seus pais após a festa da sua eleição. Nos pode dizer o que lhe aconselharam?

- De noite pude falar com eles, falei com mamã e disse-me simplesmente isto: «*Meu filho, que isto não te mude, que continues a ser como és, nunca te esqueças dos que são mais simples*». Uma mensagem assim dum mamã fica sempre no coração.

## Que significa ser hoje Dom Bosco?

- Ser, hoje, o 10º Sucessor de Dom Bosco, é antes de tudo um regalo do Senhor. Como dizia o meu predecessor, o 9º Sucessor P. Pascual Chávez, 'uma boa profissão'. Creio que é fascinante, formoso. Haverá dificuldades, porque a Congregação é muito grande e extensa no mundo, mas há uma coisa que me resulta fascinante ao mesmo tempo que uma grande responsabilidade: temos o dever e tenho o dever de garantir que o carisma de Dom Bosco que o Espírito ofereceu à Igreja, não pode perder nada, nem da sua força, nem da sua paixão pelos jovens, nem do seu serviço pelos outros. Esta é a chave. Temos de garantir que o carisma de Dom Bosco esteja mais vivo hoje que noutros tempos. Sempre ao máximo.

«Garantir que o carisma de Dom Bosco esteja mais vivo»

# Os lugares de Dom Bosco

1 "Estes companheiros (da escola) começaram a vir para se divertir, depois para ouvir histórias e fazer o tema da escola e finalmente vinham sem se preocupar com o motivo, como antes os de Morialdo e de Castelnuovo. Para designar aquelas reuniões, costumávamos chamar-lhes SOCIEDADE DA ALEGRIA; nome que se ajustava muito bem, porque era obrigação estrita de cada um procurar livros, conversas e divertimentos que pudessem contribuir para estar alegres".

"Nos dias de festa, depois da oração do colégio, íamos à igreja de Santo António onde os Jesuítas faziam uma estupenda catequese, em que se narravam vários exemplos que ainda agora recordo"

2 "No ano de humanidades, morando no café do amigo João Pianta, contraí amizade com um jovem hebreu chamado Jonas... e tendo-nos conhecido no livreiro Elias, mal chegava ao café perguntava logo por mim".



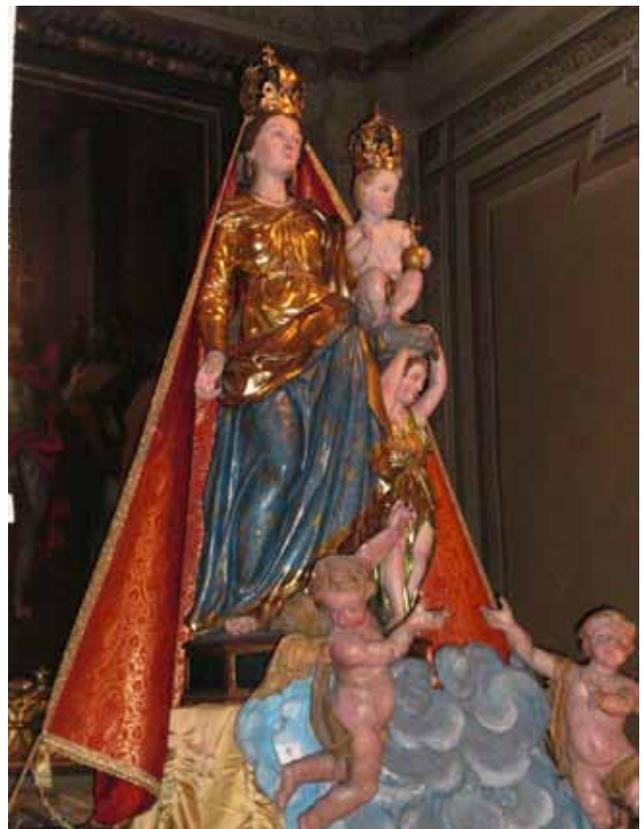
"Aquela pensão (o café Pianta) era certamente muito perigosa mas estando com bons cristãos e continuando as relações com companheiros exemplares, pude avançar sem dano moral... A meio daquele ano era capaz de preparar café, chocolate, conhecer as regras e as proporções para fazer todo o género de doces, de licores, de gelados e refrescos" (Na foto da esquerda, a Casa Pianta na

actualidade. É um centro salesiano informativo).

*(Os textos são tirados das Memórias do Oratório)*



3 (Quando estava decidindo a sua vocação): "E como os obstáculos eram muito e duradouros, decidi expor tudo ao amigo Comollo. Ele aconselhou-me a fazer uma novena... No último dia da novena, na companhia do incomparável amigo, confessei-me e comunguei, ouvi missa e ajudei a outra na catedral celebrada no altar da Senhora das Graças (na foto, a imagem da novena)".



*Apresentamos o resumo de mais um sonho de D. Bosco, com os quais, entre o fantástico e o espiritual, o santo vai transmitindo aos jovens caminhos de vida cristã.*

## A FÉ, A TEMPERANÇA E O ÓCIO

Domingo 15 de junho 1876, solenidade do Corpus Domini

Parecia-me estar no meio do pátio e encaminhar-me para a porta de saída rodeado dos meus rapazes... Quando ouço fortes gritos na secção dos aprendizes: "Ai! Ai!; e vejo que precipitadamente fogem dali... E, a seguir, também os estudantes se põem a gritar, apinhando-se em volta de mim. Querendo eu avançar para ver o que tinha acontecido e que tanto assustava os meus rapazes, eles repetiam-me que não avançasse, que estava ali um monstro que me devorava e entretanto seguravam-me no meio deles. Estando eu assim hesitante, aparece um monstro horrendo a aproximar-se de nós...

Todos os rapazes assustados se dirigiam a mim para que lhes desse algum conselho; mas eu também estava assustado e muito aflito. Disse, portanto, que nos reuníssemos todos nos pórticos e de joelhos pedíssemos ajuda a Nossa Senhora...

Havia poucos minutos que estávamos ali, quando, não sei como nem quando, nos encontrámos todos do outro lado no refeitório dos clérigos... todo iluminado. E no meio via-se Nossa Senhora,... estava toda irradiante de raios vivíssimos... Todos nós estávamos voltados e atentos para Nossa Senhora, que parecia ter alguma coisa a dizer-nos: "Não temais, **tende fé**; esta é só uma prova a que o meu divino Filho quer submeter-vos".

Observei atentamente aqueles que faziam coroa a Nossa Senhora e reconheci o padre Alasonatti, e outros que antigamente fizeram parte da nossa Congregação e

agora estão no paraíso. Quando eis que um deles diz em voz alta: "**Levantémo-nos**". Nós estávamos de pé e não sabíamos o que queria dizer...

Então eu disse assim aos meus rapazes: "**Façamos... um ato de amor a Deus e de arrependimento**". E todos, prostrados por terra, submissamente, rezámos. Pouco depois, ouvimos novamente um "**Levantai-vos**", e todos nos pusemos de pé.

...De repente vimo-nos todos no ar por força sobrenatural... e estava admirado de não cairmos ao chão, onde eu via uma inumerável quantidade de animais de várias



espécies, mas todos ferozes, que correndo pelo refeitório nos espreitavam e parecia que a qualquer momento saltassem para cima de nós, mas não tentavam ainda.

...Partiram de junto de Nossa Senhora muitos e belos jovens dotados de asas e, aproximando-se de nós, puseram sobre o coração de cada qual um escudo... Depois de todos recebermos este escudo e de cessar o canto,

ouviu-se esta voz: "**Ao ataque**". Vimos aqueles animais muito acirrados, lançar em direção a nós bolas de chumbo, setas e outras coisas, mas isto não nos atingia ou embatia nos nossos escudos; e, no fim de um longo combate, todos nos encontrámos incólumes. Ouviu-se então Nossa Senhora dizer: "**Este é o poder vitorioso que venceu o mundo: a nossa fé**"; e encontrámo-nos todos no chão, tendo desaparecido os animais.

Logo depois, ouvimos gritos lancinantes no pátio: eram os nossos rapazes que pareciam dilacerados por aquelas feras... Saí e vi um espetáculo horrendo: todos aqueles animais perseguiam os nossos rapazes, ferindo-os e dilacerando-os... Quando eu apareci, aquele monstro correu ao meu encontro, mas não podia fazer-me tanto mal... porque éramos defendidos pelo escudo.

Observei bem aquelas duas dentuças do monstro, que tanta carnificina faziam dos meus rapazes e vi na ponta de uma escrito **Ocio** e na outra **Gula**...

Voltei para o refeitório muito triste, e pedi explicação disto a um que estava com Nossa Senhora: "Fica a saber que por **ócio** se entende **aquele tempo em que se deixa a imaginação à solta, a pensar em coisas perigosas; aqueles pedaços de tempo que não se ocupam como deve ser e especialmente na igreja**. Em relação à **gula**, deves saber que **se pode pecar por intemperança com simples água e quando se come ou se bebe mais do que o necessário, é sempre intemperança**. Se puderes conseguir dos teus rapazes que nestas pequenas coisas sejam temperantes, eles vencerão sempre o demónio; e **com a temperança vir-lhes-ão a humildade, a castidade e as outras virtudes**. Se ocuparem inteiramente o tempo como deve ser, nunca cairão na tentação do demónio e **viverão e morrerão como santos cristãos**".

# Educar como Dom Bosco



Roma,  
20 de janeiro 1874

Caríssimo padre  
Lazzero e meus  
c a r í s s i m o s  
aprendizes:

Embora eu tenha  
escrito uma carta  
a todos os meus  
amados filhos do  
Oratório, todavia,

sendo os aprendizes como a menina dos meus olhos e, além disso, tendo pedido para eles uma bênção especial do Santo Padre, penso que ficareis contentes por eu dar largas ao meu coração com uma carta.

Que eu sinta um grande afeto por vós não é necessário dizer-vo-lo, disse vos dei claras provas. Que vós me queirais bem, não é preciso que o digais, porque constantemente mo demonstrastes. Mas em que se baseia este nosso afeto recíproco? Na bolsa? Na minha não, porque a gasto por vós; nem na vossa, porque, não leveis a mal, não a tendes. Portanto, o meu afeto baseia-se no desejo que tenho de salvar as vossas almas que foram redimidas pelo precioso sangue de Jesus Cristo, e vós amais-me porque procuro conduzir-vos pelo caminho da salvação eterna. Por isso o bem das nossas almas é o fundamento do nosso afeto.

Mas, meus queridos filhos, cada um de nós tem verdadeiramente uma conduta que tenda a salvar a alma ou antes a perdê-la?

Se o nosso divino Salvador nos chamasse neste momento ao seu divino tribunal para ser julgados, encontrar-nos-ia a todos preparados? Propósitos feitos e não cumpridos; escândalos dados e não reparados; conversas que ensinaram o mal aos outros, são coisas acerca das quais devemos rezear ser repreendidos.

Mas enquanto Jesus poderia com razão fazer-nos estas censuras, estou convencido que muitos se apresentariam de consciência limpa e com as contas da alma bem direitas, e é isto que me consola. Em todo o caso, meus queridos amigos, tende coragem; não deixarei de rezar por vós, de me esforçar por vós, de pensar em vós e vós ajudai-me com a vossa boa vontade.

Ponde em prática as palavras de S. Paulo que aqui vos deixo: Exorta os jovens a que sejam sóbrios e a que nunca esqueçam que está estabelecido que todos morreremos e que depois da morte deveremos apresentar-nos ao tribunal de Jesus. Quem não sofre com Jesus Cristo na terra, não pode ser com Ele coroado de glória no céu. Fugi do pecado como do maior inimigo vosso e fugi da fonte dos pecados, isto é, das más conversas que são a ruína da alma. Dai bom exemplo uns aos outros nas ações e nas conversas, etc. etc.

O padre Lazzero dir-vos-á o resto. Entretanto, meus queridos, recomendo-me à vossa caridade, rezai de modo particular por mim e os da Companhia de S. José, que são os mais fervorosos, façam uma sagrada comunhão por mim.

A graça de Nosso Senhor Jesus Cristo esteja sempre conosco e nos ajude a perseverar no bem até à morte. Amen.

Vosso af.mo amigo

Pe. João Bosco

Analisando esta bonita carta desde a óptica do ano da espiritualidade salesiana, encontramos elementos do envolvimento que faz aos jovens do seu amor e da sua espiritualidade. O que ele vive, também o podem viver os seus jovens. Isto é que importante: a santidade do mestre, é também santidade nos discípulos. Juntos no mesmo projecto de vida cristã, no mesmo caminho de altos horizontes de eternidade.

É um desafio para nós, hoje, saber comunicar aos jovens a espiritualidade, não com as mesmas palavras, mas sim com o mesmo espírito.

Vejamos com mais detalhe algumas das suas palavras:

## **Elementos do Sistema Preventivo:**

- **Amor:** 'Amados filhos do Oratório'; 'ficareis contentes por eu dar largas ao meu coração com uma carta'; 'não deixarei de rezar por vós, de me esforçar por vós, de pensar em vós'.

- **Razão:** 'Em que se baseia este nosso afeto recíproco?'

- **Religião:** 'O meu afeto baseia-se no desejo que tenho de salvar as vossas almas que foram redimidas pelo precioso sangue de Jesus Cristo'

## **Santidade na vida quotidiana:**

- 'Propósitos feitos e não cumpridos; escândalos dados e não reparados; conversas que ensinaram o mal aos outros, são coisas acerca das quais devemos rezear ser repreendidos'; 'Cada um de nós tem verdadeiramente uma conduta que tenda a salvar a alma ou antes a perdê-la?'; 'Dai bom exemplo uns aos outros nas ações e nas conversas'.



Procuramos palavras que expliquem a dor, que apresentem uma explicação para o sofrimento, para a angústia, para a miséria que cresce à nossa volta, como se fossem ervas daninhas no canteiro do quintal.

Tateamos à noite à procura de uma luz que, às vezes, de tão débil, não nos permite ver para além dos contornos – das coisas, dos outros, de nós.

Envelhecemos os sonhos, à espera de um tempo que nunca vem.

Gastamos a esperança à força de esperar que as palavras falem de coisas que o vento enrola e leva com as folhas velhas que caíram no chão.

Procuramos palavras de abraço, que consolem as ausências, que adocem as saudades, que minimizem os instantes eternos que a cruz representa.

Mas as palavras ficam vazias.

Eis, então, que a manhã acorda palavras novas. O sol tem o condão – quase mágico – de amansar a dor.

Eis que a primavera – mesmo nevosa e fria – nos lembra que o tempo é de vida e de luz e de sílabas abertas que fazem rir as palavras, as mesmas palavras que a escuridão entristece. As mesmas palavras.

Calamo-nos.

Não temos de explicar tudo, pois não?

Percebemos, então, que o silêncio que elas deixam em nós dá lugar à voz do Texto onde, afinal, cabem todas as palavras, mesmo aquelas que nos parecem

vazias.

É uma voz de Infinito, uma voz de Mar, ou de Deus, onde se aconchegam todos os finitos: as flores que nascem e que morrem, os amigos que chegam e que se vão embora, as lágrimas que queimam e se transfiguram, os medos que dormem connosco, nas noites mais difíceis.

E aprendemos a amar o momento.

E a perceber que é de momentos que se faz a eternidade e que todas as palavras estão presentes na Palavra.

Mesmo aquelas que andam a fugir de nós, nos invernos que a nossa humanidade traz.

Mesmo naquelas que fazem derramar o mar dos nossos olhos, na maré cheia do peito.

Porque a vida é um intervalo.

Exatamente como os espaços brancos entre as palavras.

Como o silêncio.

Como nós.

E percebemos que somos muito mais do que isto.

Muito mais do que a cruz dos nossos dias.

Somos de Deus.

N'Ele moram todas as palavras.

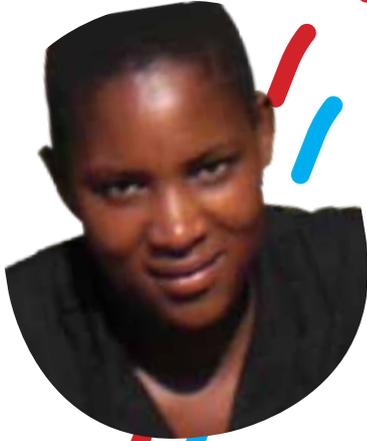
E Ele mora em nós.

O que procuramos, então?

***Graça Maria Nóbrega Alves***



### Mensagem do 10º Sucessor de Dom Bosco aos jovens



**Eu, como Reitor Maior  
e 10º Sucessor de Dom Bosco,  
e os salesianos do mundo,  
acreditamos em vós, jovens.**

**Vocês são a nossa paixão,  
a nossa única razão pela qual  
somos salesianos de Dom Bosco, hoje.**

**Queremos estar ao vosso lado.  
Queremos acompanhar-vos.  
Não vos queremos tirar protagonismo.**

**E convido a todos os jovens,  
rapazes e raparigas  
do mundo salesiano,  
para que sejam muito valentes,  
muito generosos,  
que sejam verdadeiramente,  
como diz o Evangelho,  
'sal da terra e luz do mundo'.**

**Se isso se cumpre,  
e caminhamos juntos,  
nos esperam anos muito bonitos.**

*(Do vídeo-entrevista feito  
pelos jovens de 'Con i tuoi occhi')*





### Ricardo, um jovem voluntário, servindo os mais novos

Já estão quase três meses percorridos desde que cheguei a terras moçambicanas e Lhangue-ne assume-se cada vez como o meu lar. Sem nunca esquecer o que ficou em Portugal, o coração já se vai habituando a que o dia-a-dia seja aqui e estes jovens assumem-se cada vez mais como a minha família.

Não sou capaz de esquecer uma das frases ditas por um antigo assistente desta casa quando aqui cheguei. Ao ver o meu espanto por conhecer rapazes já jovens de tão baixa estatura, ele dizia “Aqui os moçambicanos crescem por dentro!”. E de facto parece ser verdade. Estes jovens assumem-se cada vez mais como o reflexo dos moçambicanos e esta casa assume-se cada vez como local de crescimento interior. Aqui, longe dos costumes europeus, o crescimento é de facto diferente. Aqui, os rapazes podem não saber a última notícia da qual se fala, mas terão sempre algum tema de conversa. Aqui, podem não saber ainda escrever muito bem ou saber a tabuada de cor, mas sabem cuidar sozinhos da sua roupa, servir os colegas nas refeições e tratar do jardim. Aqui, a preguiça para estudar acumula-se, mas não há

preguiça quando se trata de ajudar alguém da comunidade. Aqui, podem usar t-shirts sujas e limpar nelas as mãos, mas não há quem deixe de usar a melhor roupa para ir à missa. Aqui, estes rapazes podem não ter hambúrgueres e carne todos os dias para comer, mas têm o seu arroz com feijão ou repolho garantido que os enche e os deixa satisfeitos. Aqui, podem ainda não saber o Pai-nosso e a Ave-Maria de cor, mas sabem certamente a história de D. Bosco e como há tantos homens de Deus a dar a sua vida pelos que mais precisam. Aqui, os rapazes podem não ter o jeito de dizer muitas palavras carinhosas, mas não faltam “obrigados”, abraços e sorrisos.

É nestes abraços e nestes sorrisos que a minha alegria de residir aqui continua. Não me canso de dar a vida por estes rapazes. Ainda que às vezes a cabeça doa e o corpo também. Ainda que por vezes haja a vontade de começar a gritar com eles sem parar pelas asneiras que fazem. Ainda que muitas vezes eles só nos peçam ajuda porque sabem que não conseguem resolver os TPC's sozinhos. Ainda que tudo isto aconteça, no final existe sempre um gesto de agradecimento que nos

faz querer continuar. Continuar a ensinar os rapazes que mais dificuldades têm na leitura e na escrita, apoiando os restantes nos horários de estudo, sobretudo no inglês e na matemática. Continuar a dar catequese aos jovens que já se preparam para fazer o Crisma no próximo ano e na organização dos retiros de catequese. Continuar na ajuda da preparação de uma sala de informática que servirá para dar cursos de informática e para os nossos alunos consultarem a internet. Continuar também nas aulas de música aos rapazes que formam a nossa banda aqui do lar. E continuar com uma tarefa mais recente que é a de dar aulas de Formação Humana.

As saudades obviamente também vão continuando. Queremos estar aqui, estando lá. Queremos lembrar-nos dos daqui, não esquecendo os de lá. É um rodopiar de emoções constante, mas que termina sempre sabendo com a consciência que o meu tempo aqui é este e não posso em qualquer minuto desperdiçá-lo pelo que ficou para trás ou pelo que está para vir a 12.000 km de distância. Deus vai-me sustentando e os momentos de oração tornam-se cada vez mais sentidos, sobretudo cada eucaristia. O esforço de acompanhar a comunidade na sua oração continua, muitas vezes quebrado pelo cansaço de acordar às 5h para ter que rezar Laudes.

É assim que continuo a oferecer e a minha vida a estes rapazes que muitas dores de cabeça e alegrias me dão, a estes alunos e catequizandos que vão confiando em cada ensinamento deste professor/catequista, às crianças que também por aqui passam no oratório e que tantas fotos me pedem para tirar, a esta comunidade que tão bem me tem acolhido e a Nosso Senhor que nunca me abandona.

Estamos juntos!

**Ricardo Mendes**

Como é tradição, na solenidade da Ascensão do Senhor (1 de Junho de 2014), a Igreja celebra o Dia Mundial das Comunicações Sociais. Este ano é a 48ª Dia, sob o lema, escolhido pelo Santo Padre:

## COMUNICAÇÃO AO SERVIÇO DE UMA AUTÊNTICA CULTURA DO ENCONTRO

O Papa, parte de constatações objectivas sobre a situação social da humanidade, um mundo onde 'as tecnologias de comunicação deixam-nos mais próximo, interligando-nos sempre mais, e a globalização faz-nos mais interdependentes'. Mas, esta afirmação positiva, contrasta com outra realidade bastante triste: 'luxo dos mais ricos e miséria dos mais pobres'; 'múltiplas formas de exclusão, marginalização e pobreza'; 'divisões e conflitos'.

Formas de superar esta tragédia humana: diálogo, compreensão e respeito; 'prontos a ouvir e a aprender uns dos outros'; uma 'cultura do encontro' onde damos e recebemos.

Os 'mass-media', destacando entre eles a internet, 'uma coisa boa, um dom de Deus', podem 'ajudar a sentir-nos mais próximo uns dos outros'; a criar 'um renovado sentido de unidade da família humana' solidária e comprometida com 'uma vida mais digna'.

'Aspectos problemáticos' neste mundo digital: 'a velocidade da informação' violenta a 'nossa capa-

cidade de reflexão e discernimento', muito mais lenta e complexa. Aparentemente vivemos num mundo com variedade de opiniões, mas também podemos fazer o nosso mundo de opiniões. Algo mais grave: 'o desejo de conexão digital pode acabar por nos isolar de quem está mais perto de nós'.

Não devemos ter medo destes meios, pois 'a comunicação é uma conquista mais humana que tecnológica'.

Atitudes que nos ajudam a fazer uma boa comunicação: 'recuperar um certo sentido de pausa e calma'; 'fazer silêncio e escutar'; 'ser pacientes' e acolhedores para conhecer os outros diferentes e as diversidades das culturas. Apreciaremos também os 'grandes valores inspirados pelo Cristianismo'.

'Como se manifesta a «proximidade» no uso dos meios de comunicação e no ambiente criado pelas tecnologias digitais?'

À luz da parábola do samaritano, o Papa nos lembra, que 'quem comunica faz-se próximo'. A comu-

nicação, inspirada pelo Evangelho, 'significa tomar consciência de que somos humanos, filhos de Deus'.

Existe também uma comunicação dos mass-media que manipula e agride as pessoas até levar-nos 'ao ponto de fazer-nos ignorar o nosso próximo real'.

Um segredo: 'a beleza, a bondade e a verdade da comunicação' não está na técnica da comunicação, mas no 'encontro verdadeiro'. Isto exige no comunicador digital 'o envolvimento pessoal'. Assim, 'o testemunho cristão pode, graças à rede, alcançar as periferias existenciais'. Devemos tornar a 'rede um lugar rico de humanidade'.

'Abrir as portas das igrejas significa também abri-las no ambiente digital, seja para que as pessoas entrem, seja para que o Evangelho possa cruzar o limiar do templo e sair ao encontro de todos'.

Na comunicação, a Igreja deve 'levar calor, inflamar o coração', para fazer 'redescobrir a beleza da fé, a beleza do encontro com Cristo'. 'As redes sociais são, hoje, um dos lugares onde viver' a 'vocação missionária de toda a Igreja'.

Termina o Papa animando a sermos samaritanos nas redes sociais: 'Não tenhais medo de vos fazerdes cidadãos do ambiente digital'. Este 'grande e apaixonante desafio requer energias frescas e uma imaginação nova para transmitir aos outros a beleza de Deus'.

*"É verdade que o continente digital e internet em todas as suas expressões é um pátio salesiano no qual devemos de estar presentes, aproveitando o que de bom tem e estando vigilante sobre os perigos que pode ter. Mas, não existe nenhuma dúvida que este grande pátio salesiano, em todas as suas manifestações terá um grande desenvolvimento nos próximos anos"*

(Reitor Mor ao BS'ita)

## Morre o Fundador das Damas Salesianas

**(ANS: Venezuela- Caracas )** – Sexta-Feira, 14 de março, faleceu aos 86 anos de idade o **P. Miguel González García, SDB**, fundador da **Associação das Damas Salesianas (ADS)**, um dos grupos da Família Salesiana.

Nascido em Urdiales del Páramo, Inspeção de Leão, Espanha, dedicou toda a sua vida como missionário na América no serviço de Deus e do próximo, emulando Dom Bosco, Pai e Mestre da Juventude.

Após a ordenação foi enviado a Cuba, onde viveu e trabalhou sete anos. Essa experiência marcou, para o resto de sua vida, o seu modo de ver o mundo: considera fundamental convencer aos que possuem de que não somente é necessário praticar a caridade mas que também se devem envolver ativamente e trabalhar pela justiça social. Visionário e audaz, adiantou-se aos tempos em pedir a incorporação dos leigos – especialmente da mulher – no trabalho social.

Chegou à Venezuela no dia 6 de março de 1961. Em Valera, organiza homens e mulheres da comunidade para trabalhar em favor dos mais fracos e ali

Associação Civil sem finalidade de lucro, agrupamento privado de fiéis, regida pelo Direito Canônico, constituída de mulheres leigas católicas; sua ação se destina à promoção integral da Pessoa humana, dando ênfase à assistência às mulheres e aos jovens, por serem os setores mais débeis da sociedade, na Venezuela dos anos 60s.

A ADS recebe o reconhecimento como grupo da Família Salesiana, concedido pelo Reitor-Mor, P. Egídio Viganó, no dia 29 de dezembro do mesmo ano, 1988.

O P. Miguel dedicou meio século de vida às obras sociais. Hoje os frutos de seu trabalho são visíveis em 127 Centros ADS na



Nascido em 27 de abril de 1927, o P. Miguel foi enviado jovem ainda como missionário à América. Conclui os estudos no Instituto Internacional P. Rúa, em El Salvador, onde também se diploma em Teologia e Sociologia. Foi ordenado sacerdote salesiano no dia 14 de novembro de 1954. **“Para Ti, Senhor, a honra e a glória: para mim o trabalho”** – foi o lema que escolheu para sua vida sacerdotal.

constitui a Comissão de Ação Social primeiro núcleo da sua vasta obra posterior. Encarrega-se da construção do ‘Templo Nacional San Juan Bosco’, em Altamira, Caracas. Pede aos arquitetos que ao levantar o Templo destinem os ‘sótãos’ às Obras sociais, que já pensa em fundar. Nasce assim o ‘Conjunto Social Dom Bosco’, casa matriz da ADS.

No dia 13 de maio de 1968, constitui-se formalmente a ADS:

Venezuela, nos demais países da América, desde a Califórnia até à Patagônia, à Espanha, às Filipinas.

É com esses frutos que o P. Miguel se apresenta ao Criador, com a certeza de ter cumprido ao longo da sua também longa vida, sem pressas nem pausas, a promessa feita no dia da sua ordenação: **“Para Ti, Senhor, a honra e a glória: para mim o trabalho”**.

# ANS de Moçambique



Os acólitos da Missão de São José de Lhanguene, organizaram um retiro no Centro de Espiritualidade 'Emaús', a fim de se prepararem espiritualmente para a Páscoa.

Alunos de electricidade da Escola Profissional Salesiana 'São Domingos Sávio', de Inharrime (Inhambane), durante um momento de práticas de manutenção da Obra.



Realizou-se o 2º encontro de formação de Animadores Juvenís, actividade organizada em conjunto por Sdb e Fma.

Neste segundo encontro, a Ir. Maria Pedro e o Ir. Bélgica dirigiram a formação.

## NOTÍCIAS BREVES

**24 de Maio:**  
**MARIA AUXILIADORA.**

A Família Salesiana do Sul de Moçambique, se encontrará na Missão de São José para celebrar a tradicional festa da Mãe: procissão e terço; solene Eucaristia presidida pelo Regional de África, Padre Américo; convívio.

## NOTÍCIAS BREVES

**21-23 de Maio:**

Retiro de preparação de novos compromissos das ADMAS e outros grupos da Família Salesiana.

Farão os seus compromissos na festa do dia 24, em São José.

## NOTÍCIAS BREVES

O Regional de África-Madagascar, P. Américo, visita por primeira vez, após a sua eleição, a sua terra de Moçambique, a nossa Visitadoria e a Família Salesiana.

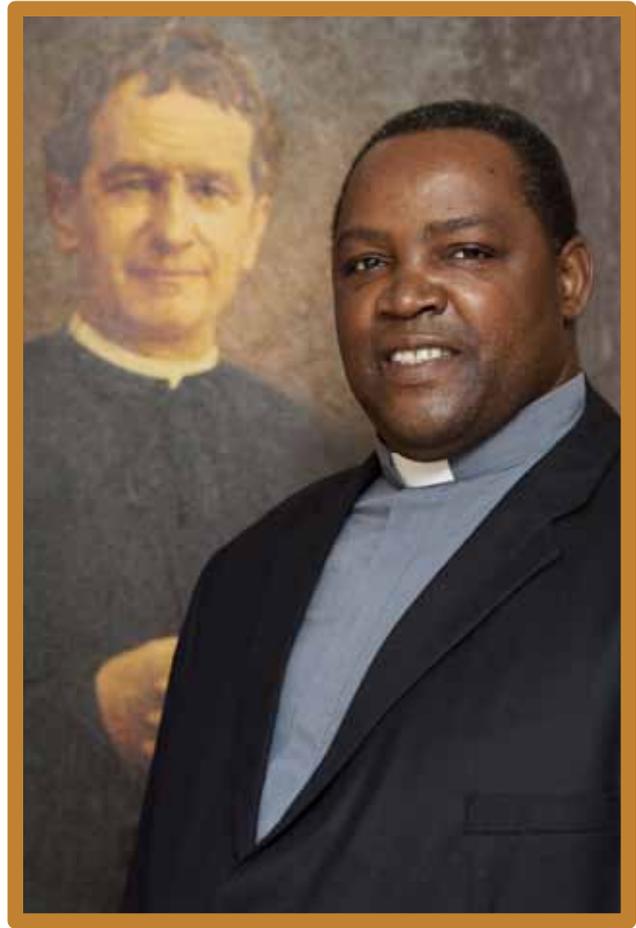
Estará entre nós, desde o dia 24 de Abril até ao 24 de Maio, intercalando uma visita aos Sdb de África do Sul.



A comunidade cristã de Germantine (Paróquia da Namaacha) viveu com intensidade a Semana Santa, animada pelo P. Kazembe e noviços.



Comunidade Salesiana do aspirantado da Matola. Este ano de 2014 está formada por 8 aspirantes. A comunidade formadora está composta por 6 salesianos e foi enriquecida pela presença de 2 novos sdb missionários vietnamitas, para aprender o português.



**Padre Américo Chaquisse, novo Regional de África-Madagascar**

O Provincial Salesiano de Moçambique, foi eleito na manhã do dia 28 de março de 2014, como Regional. Passa a formar parte do Conselho Geral da Congregação.

Este novo serviço dura seis anos e tem como objetivo acompanhar, em nome do Reitor Mor e do seu Conselho, o caminho que todas as obras salesianas do nosso grande continente.

**NOTÍCIAS BREVES**

Dos dias 1 a 7 de Maio, esteve entre nós a Delegada Mundial das Filhas de Maria Auxiliadora para as Antigas/os Alunas/os FMA.

Esta visita enquadra-se na animação deste grupo importante da Família Salesiana e que, em Moçambique, cada ano vai em aumento.

**NOTÍCIAS BREVES**

O Reitor-Mor escreveu, a sua primeira carta, aos Salesianos de Moçambique no dia 14 de Abril informando-lhes de que envia o novo Conselheiro das Missões, P. Basañes para realizar a consulta para a nomeação do novo Provincial Salesiano para Moçambique, que substituirá o anterior Provincial P. Américo.

**NOTÍCIAS BREVES**

O Conselheiro Geral para as Missões Salesianas, P. Guillermo Basañes chegará a Moçambique no dia 2 de Maio e estará entre nós até ao dia 8 de Maio.

No dia 7 de Maio presidirá a Assembleia dos Salesianos para ajudar a realizar a Consulta para a nomeação do novo Provincial.

## Oração do Capítulo Geral 27 a Maria, MODELO DA RADICALIDADE EVANGÉLICA

A Maria Imaculada e Auxiliadora, Mãe do **'sim incondicional e radical'**, confiamos a nossa resposta de fé, o nosso desejo e vontade de comunhão, o nosso compromisso apostólico entre os jovens.

Bendita és tu **Maria, Mulher da Escuta**, porque viveste na procura do querer de Deus sobre Ti.

E, quando te revelou o Seu projecto, tiveste a coragem de o acolher, abandonando o teu projecto de vida para fazer teu aquele do Senhor.

**Mãe dos crentes**, ensina-nos a escutar a Deus e a fazer nossa a Sua vontade, para que Ele possa realizar o seu plano para a salvação dos jovens!

Bendita és tu **Maria, Mãe da comunidade nova**, que ao pé da cruz acolheste como teu filho, o discípulo amado de Jesus e colaboraste no nascimento da Igreja, novo Corpo do teu Filho, realidade mística dos irmãos unidos pela fé e pelo amor.

Acompanhaste a vida e a oração dos apóstolos, invocando no cenáculo a efusão do Espírito do Ressuscitado.

**Mãe dos irmãos** do teu Filho, ensina-nos a formar comunidades que sejam um só coração e uma só alma. A nossa comunhão, a nossa fraternidade e a nossa alegria sejam um testemunho vivo da beleza da fé e da nossa vocação salesiana.

Bendita és tu **Maria, Serva dos pobres**, porque, rapidamente, te puseste a caminho para servir uma mãe necessitada e te fizeste presente em Caná,

partilhando as alegrias e as tristezas dum jovem casal. Não olhaste às tuas exigências, mas às suas necessidades e indicaste o teu Filho Jesus como o Senhor que pode doar à humanidade o vinho novo da paz e da alegria no Espírito. **Mãe dos servos**, ensina-nos a sair de nós mesmos, para ir ao encontro do nosso próximo, para que, enquanto respondemos às suas necessidades, lhes possamos oferecer Jesus, o dom de Deus, o dom mais precioso! Amem.



## APROPRIEMO-NOS DA EXPERIÊNCIA ESPIRITUAL DE DOM BOSCO

para caminhar  
na santidade  
segundo a nossa  
vocação específica



É importante conhecer directamente, como o próprio Dom Bosco, comunicava a sua espiritualidade aos seus juvenzinhos. Partilhava com eles a sua vida espiritual, convidando-os a vivê-la nas suas vidas jovens.

### A espiritualidade de Dom Bosco para os jovens na estreia de 1859

*(No dia 29 de Dezembro de 1859 D.Bosco dirige aos seus jovens estas palavras)*

Este ano não o veremos nunca mais; o tempo pasado não volta. Se o tivermos ocupado bem, aí estará a nossa glória eternamente; se o temos ocupado mal, será eterna a nossa infâmia. Neste ultimo caso, procuremos colocarmo-nos um bom chapéu, isto é, aproveitemos bem estes dois dias que faltam, renunciando a todos os defeitos, practicando alguma virtude, para que pelo menos possamos dizer: 'Em 1859 deixei um defeito, pratiquei uma virtude...'

*(No dia 31 de Dezembro de 1859, Dom Bosco lhes disse o seguinte)*

Meus queridos filhos, vós sabeis quanto vos amo no Senhor e como eu esteja tudo consagrado para vos fazer o maior bem que possa. Aquela pouca ciência, aquela pouca experiência que consegui, tudo quanto sou e tenho, orações, fadigas, saúde, a minha mesma vida, tudo desejo ocupar em vosso serviço. Não importa o dia nem o que queirais, fazei-me ponto de referência para vós, mas, especialmente nas coisas da alma. Do meu lado, por 'estrela' vos dou todo a mim mesmo; é pouca coisa, mas quando eu vos dou tudo, quer dizer que não guardo nada para mim.

Bem, agora vamos para as lembranças. A

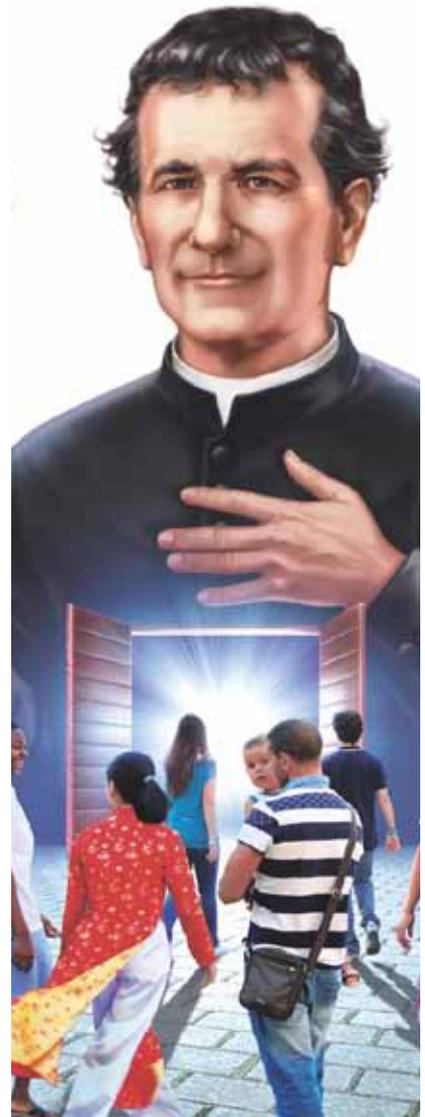
todos em geral. Fazei bem o sinal da cruz; nunca volteis o olhar para atrás, quando ajudais na Santa Missa; peço-vos o silêncio no dormitório, não façais contratos sem licença, nem façais leituras más ou proibidas. Quando um tenha dúvida sobre o conteúdo dum livro, mostre a sua dúvida a qualquer educador.

Espero que metais em prática os meus avisos e estou tão seguro disso que quero que termine o ano com perfeito amor e santa alegria. Por isso, perdoai-vos qualquer falta que tendes feito e também perdoai-vos entre vós as vossas ofensas. Quero que comenceis o ano de 1860 sem tristeza nem mal humor...

Indo para coisas mais particulares, aos estudantes lhes peço que procurem na ciência terrena buscar a ciência do céu, a virtude e que a coloquem em prática.

Aos alunos trabalhadores lhes direi, que não tendo tempo para pensar muito na sua alma nos dias de trabalho, pelo menos pensem nela nos dias festivos, participando na Missa, escutando atentamente as catequeses, recebendo devotamente a bênção. Nos domingos e nas festas principais recebam os Santos Sacramentos.

Aos seminaristas lhes lembro que eles foram vendidos ao



céu e por isso não pensem mais nesta terra: todo o seu estudo seja em buscar a maior glória de Deus e a salvação das almas. Por isso, vos aconselho a todos de vos ajudar mutuamente a salvar a alma, primeiro com o bom exemplo, e depois com os bons conselhos, sentido-nos felizes quando podemos impedir entre os nossos companheiros mesmo que seja um pecado leve; emprestando bons livros para ler; aconselhando a obedecer, avisando quando descobris algum lobo no grupo...

Aos sacerdotes, mesmo que poucos, vos aconselho que estudem a forma de encherse dum zelo ardente pelas almas.

O autor salesiano, Aldo Giraud, apresentou ao CG27, nos lugares históricos de Dom Bosco, alguns estudos sobre a espiritualidade de Dom Bosco.

Destaca a figura da Mãe Margarida, como um elemento enriquecedor para a espiritualidade de Dom Bosco e salesiana.

São ainda as *Memórias do Oratório* a dar-nos ocasião de compreender o nexo inseparável entre missão salesiana, confiança em Deus, ascese e laboriosidade.

Posto diante da necessidade de escolher entre o serviço nas obras Barolo e o Oratório, Dom Bosco não tem dúvidas:

*“Já pensei senhora marquesa – responde à marquesa Barolo –. A minha vida está consagrada ao bem da juventude. Agradeço-lhe as ofertas que me faz, mas não posso afastar-me do caminho que a Providência me traçou”.*

Os amigos julgam-na uma opção insensata: sem recursos econômicos, o que poderia fazer? *“Pobre Dom Bosco, exclamou Borel, Está de juízo turvado”.*

Sua saúde estava gravemente comprometida pelo excesso de trabalho. A marquesa escreve ao teólogo Borel:

*“Tanto a Superiora do Refúgio como eu, temos visto que a sua saúde não lhe permitia qualquer esforço. [O senhor] Recordar-se-á de quantas vezes eu lhe recomendei para cuidar dele e deixá-lo repousar etc. etc. Não me dava razão; dizia que os padres deviam trabalhar etc. A saúde de Dom Bosco piorou desde a minha*

## Despojamento total e alegria salesiana



*partida para Roma; entretanto, ele trabalhava, estava doente; cuspiam sangue [...]. Eu estava disposta a continuar a dar a Dom Bosco o seu estipêndio, desde que não fizesse mais nada, e estou disposta a manter a minha palavra. O senhor, senhor teólogo, acredita que não é fazer nada confessar, exortar centenas de rapazes?”.*

Dom Bosco toma consciência da situação e está desanimado: sozinho, abandonado pelos colaboradores, “forças esgotadas, saúde em estado deplorável, sem saber onde no futuro poderia reunir meus meninos”. Mas não retrocede. Poucas semanas depois a sua saúde desmorona e reduz-se em fim de vida.

Após a convalescença decide retornar aos seus jovens. Propõe à mãe que o siga: *“Se achas que essa é a vontade de Deus, estou disposta a partir agora mesmo”*, responde-lhe.

Após o morar em Valdocco, a casa do Oratório, que era apenas uma simples sede de atividades pastorais e educativas, transforma-se agora numa comunidade de vida. Narrando os fatos, Dom Bosco atrai a nossa atenção para **quatro aspectos espirituais**.

O primeiro é a **disponibilidade para cumprir prontamente, com generosidade, a vontade de Deus**, que os leva a abandonar a tranquilidade de uma vida serena: *“Mamãe fazia um sacrifício enorme*

porque em casa, embora não fosse rica, era dona de tudo, amada por todos e considerada a rainha dos pequenos e dos adultos”.

**O** segundo é a **entrega incondicional à Providência**, que os ajuda a desapegar-se dos bens materiais orientando-os em vista da missão. “Mas como viver, comer, pagar o aluguel e atender a tantos meninos que a cada instante pediam pão, calçado, roupas ou camisas para poderem ir ao serviço? Havíamos feito trazer de casa um pouco de vinho, farinha, feijão, trigo e coisas assim. Para enfrentar as primeiras despesas, tinha vendido parte do campo e uma vinha”.

**O** terceiro aspecto consiste no **desapego dos afetos humanos**, mesmo dos mais sagrados, representado simbolicamente na opção de

**“Se achas que essa é a vontade de Deus, estou disposta a partir agora mesmo”**

Margarida de sacrificar o enxoval de esposa, “que até então conservara cuidadosamente íntegro. Outros vestidos seus serviram para fazer casulas; com a roupa branca fizeram-se amitos, sanguinhos, sobrepelizes, alvas e toalhas [...]. Mamãe tinha alguns anéis e um pequeno colar de ouro, que logo vendeu para comprar galões e guarnições para os paramentos sagrados”.

**E**ste desapego de objetos caros, memória de uma feliz intimidade esponsal, tendo em vista as necessidades do Oratório, adquire o significado de uma consagração incondicional à missão com coração livre.



**O** quarto aspecto é o da **pobreza de espírito** que transforma cansaços e privações em bem-aventuranças e alegria: “Uma tarde, minha mãe, que estava sempre de bom humor, cantava para mim a sorrir: Ai se o mundo nos descobre! Forasteiros, gente pobre!”.

**“A pobreza de Dom Bosco e de Mamãe Margarida inspire, a cada salesiano e a cada uma das suas comunidades, uma vida essencial e austera, proximidade aos pobres, transparência e responsabilidade na gestão dos bens”**

*(Papa Francisco ao CG27)*



## P. Ángel escreve à Família Salesiana



### Meus queridos irmãos e irmãs:

Uma cordial e carinhosa saudação desde Roma, no fim do Capítulo Geral 27 dos Salesianos de Dom Bosco. É a primeira mensagem que vos escrevo como Reitor Maior e quero, em primeiro lugar, mostrar a minha gratidão por tantos sinais de vizinhança e de amizade como me fizeram chegar nestas primeiras semanas do meu serviço. Sinto-me feliz de poder contar convosco e estou seguro de que, com a ajuda do Senhor, viveremos uma etapa de grande comunhão com toda a Família Salesiana, para continuar a responder juntos aos desafios dos jovens mais pobres neste tempo tão cheio de expectativas e de possibilidades.

Também desejo dedicar, desde estas páginas do Boletim Salesiano, umas palavras de reconhecimento ao P. Pascual Chávez Villanueva que, com tanta dedicação e generosidade, realizou o seu ministério de Reitor Maior até agora. Foram doze anos de trabalho incansável nos

quais pôs rosto a Dom Bosco no meio de nós e deixou-nos um magistério fecundo e luminoso. O seu profundo pensamento bíblico-teológico, o seu constante convite para voltar a Dom Bosco e o impulso da Família Salesiana, ficarão sempre na nossa memória como linhas características do seu reitorado. Agradecemos a sua bondade e *amorevolezza* com todos; a sua caridade pastoral e o seu inquebrantável optimismo encarnaram visivelmente ao pai e mestre dos jovens. Muito obrigado, querido P. Pascual, pela tua entrega sem limites à missão que o Senhor te confiou.

O Capítulo Geral 27 foi um acontecimento de graça para os salesianos e o será, estou certo, para os jovens e para toda a nossa Família. Quisemos colocarmo-nos à escuta sincera do Espírito, para perceber com

mais clareza o horizonte para o qual Deus nos quer enviar neste tempo e os caminhos que devemos percorrer como Congregação e formando parte viva da nossa Família Salesiana. Vivemos um novo contexto eclesial e nos sentimos participes dos desafios apaixonantes que o Papa Francisco apresentou a todos os baptizados e, de maneira especial, por aquilo que a nós se refere, também aos consagrados. O encontro com o Santo Padre colocou fogo em nosso coração. O Papa exprimiu-nos o grande carinho que professa pelos filhos de Dom Bosco e a sua mensagem incisiva foi um impulso comprometido da qual faremos caminho programático nos próximos anos. Estreitando a sua mão, renovamos a adesão filial ao Sucessor de Pedro que o nosso pai queria para todos os seus salesianos.

O Papa Francisco, efectivamente, convidou-nos a viver com um estilo simples e autêntico, claramente evangélico e comprometido com os mais

pobres. Convidou-nos a sair ao encontro dos mais necessitados, renovando as nossas estruturas e chegando às periferias existenciais dos jovens do nosso mundo. Para eles, disse-nos Francisco, temos que dedicar as nossas melhores energias e as pessoas mais preparadas. Como Dom Bosco, a bondade e o afecto devem de ser, na acção do salesiano no meio dos jovens, sinais da ternura e do amor de Deus que se manifesta preferencialmente nos pequenos e nos últimos.

Valorizando o que o Papa nos disse e atentos à voz do Espírito, os salesianos renovamos o nosso compromisso por uma vida evangélica mais verdadeira, autêntica e significativa. Queremos ser, em verdade, homens com profunda experiência de Deus, capazes de anunciar com a vida o seu amor misericordioso. Nos comprometeremos vitalmente em comunidades que sejam mais claramente fraternas e

que transpareçam a profecia da comunhão na missão partilhada com a comunidade educativo-pastoral e outros grupos da Família Salesiana. Renovaremos dia a dia o nosso serviço generoso e entregue aos jovens que o Senhor nos confie, especialmente os mais necessitados. Buscaremos, incessantemente, nos desertos em que as pobreza juvenis são mais gritantes e a eles dedicaremos as nossas melhores energias.

Contamos convosco para nos ajudar a sermos fiéis a quantos nos propomos. Vos necessitamos e vos pedimos que estejais ao nosso lado no caminho renovador que empreendemos. Sem vós não seríamos nós, repetiu o P. Pascual, muitas vezes, no sexénio anterior. Estou convencido de que é assim mesmo. Dom Bosco nos quis um grande movimento de pessoas ao serviço da missão juvenil e popular. Devemos continuar avançando juntos

neste anos, para que a profecia do nosso pai seja cada vez mais uma feliz realidade em todos os contextos do mundo salesiano. A Carta de Identidade da Família Salesiana nos deve ajudar, como um autêntico programa de acção, a ocupar o nosso lugar na Igreja como movimento espiritual e carismático na missão que Dom Bosco nos entregou.

Despeço-me com um carinho abraço para todos, pedindo a Deus a sua bênção para cada um de vós e as vossas famílias. Encomendo a Maria Auxiliadora e à vossa intercessão o serviço que me foi confiado.

Com carinho.

P. Ángel Fernández Artime  
Reitor Maior

**Termino com umas palavras dedicadas especialmente aos meus queridos jovens.**

**Vos levo no coração.**

**Desejo com todas as minhas forças poder encontrar-vos, caminhar ao vosso lado,**

**partilhar sonhos, dificuldades e esperanças com cada um de vós.**

**Quero que saibais que me tendes incondicionalmente à vossa disposição e que todo o meu tempo e as minhas energias vos pertencem.**

**Conta comigo como eu conto convosco.**

**Peço-vos que me ajudeis a viver como Dom Bosco e, junto comigo, aos salesianos de todas as presenças, para contribuir nestes anos a seguir fazendo presente a sua mensagem e a sua proposta em nome do Senhor Jesus a todos os jovens do mundo.**

**Igualmente de vivo é este desejo para com toda a querida Família Salesiana.**

# Vida da Igreja

O dia 31 de março foi um momento importante para a vida do Capítulo Geral: o primeiro encontro com o Papa Francisco.

O novo Sucessor de Dom Bosco dirigiu ao Santo Padre uma mensagem em nome de todos os Capitulares e da Congregação, ao qual respondeu o Papa.

O Reitor emérito, P. Chávez, fez de apresentador de todos os Capitulares ao Papa aos quais cumprimentou um por um.

“Caros Irmãos, sejam bem-vindos!  
- assim começou o discurso do Papa- Agradeço ao P. Ángel por suas palavras. A ele e ao novo Conselho Geral faço votos por que saibam servir, guiando, acompanhando e sustentando, a Congregação Salesiana em seu caminhar. O Espírito Santo os ajude a colher as expectativas e os desafios do nosso tempo, especialmente dos jovens, e a interpretá-las à luz do Evangelho e do seu Carisma.”

## ***Eis alguns pensamentos oferecidos pelo Papa aos Capitulares Salesianos:***

“**A** evangelização dos jovens é a missão que o Espírito Santo lhes confiou na Igreja. Ela está estreitamente unida à sua *educação*: o caminho de fé se insere naquele do crescimento e o Evangelho enriquece ‘também’ o amadurecimento humano”.

“**É** preciso preparar os jovens para trabalhar na Sociedade segundo o espírito do Evangelho, como fatores de justiça e de paz, e a viver como protagonistas na Igreja”.

“**A** experiência de Dom Bosco e o seu “Sistema Preventivo” os sustentem sempre no empenho por viver com os jovens. A presença no meio deles se distinga por aquela ternura que Dom Bosco chamou ‘amorevolezza’, experimentando outrossim novas linguagens, mas bem sabendo que a do coração é a



linguagem fundamental para aproximar-se e tornar-se seus amigos”.

“**T**rabalhando com os jovens, deparar-se-ão com o mundo da exclusão juvenil. E isto é tremendo!”

“**I**r ao encontro dos jovens marginalizados requer coragem, maturidade e muita oração. E a esse trabalho se devem mandar os melhores! Os melhores!”

“**G**raças a Deus, Vocês não vivem nem trabalham isoladamente, mas em comunidades: e agradeçam a Deus por isto! É a comunidade que dá apoio a todo o apostolado”.

“**A** força humanizadora do Evangelho é testemunhada pela ‘fraternidade vivida’ em

comunidade, feita de acolhimento, respeito, ajuda mútua, compreensão, cortesia, perdão, alegria. Muito ajuda neste sentido aquele espírito de família que Dom Bosco lhes deixou: favorece a perseverança e cria atração para a Vida Consagrada”.

“**C**aros irmãos, o Bicentenário de Nascimento de Dom Bosco já está às portas. Será um momento propício para relançar o carisma do seu Fundador”.

“**M**aria Auxiliadora nunca deixou faltar o seu auxílio na vida da Congregação. E tampouco o deixará faltar para o futuro. A sua materna intercessão lhes obtenha de Deus os frutos ansiosamente esperados. Abençoo e rezo por todos! Mas, por gentileza, rezem também por mim! Obrigado!”

Rezar e participar em qualquer Igreja, vale o mesmo?

**S**e pode pertencer à Igreja, e depois mudar a uma outra?

Não pode ser! «Mas, todos os homens têm o dever de buscar a verdade, sobretudo no que diz respeito a Deus e à sua Igreja; e de uma vez conhecida, a abraçar e guardar».

Este dever funda-se na «própria natureza dos homens». Não está em oposição ao «respeito sincero» pelas diversas religiões, que «muitas vezes reflectem um raio da verdade que ilumina todos os homens» nem à exigência da caridade que impele os cristãos «a agir com amor, prudência e paciência para com os homens que se encontram no erro ou na ignorância da fé».

**T**odas as Igrejas são Iguais?

Nem todas as igrejas são iguais. Que procuras, aqui e ali?

Não. Todas as igrejas não são iguais e o homem é um ser de escolha e de decisão: deve chegar a dizer aqui eu encontrei a verdade e “nada poderá me separar do Meu Deus”.

Pode haver alguns, até no meio das seitas mais radicais nas suas doutrinas falsas, que se deixam enganar.

Cremos assim, simplesmente porque a salvação não depende da sua ligação com uma Igreja! Depende da sua ligação com Cristo através da fé (Rom. 10,8-9, Atos, 16,31; Ef. 2,8-10).

Somos filhos de Deus pela fé em Cristo (Gal. 3,26). Depois de convertidos, porém Deus deseja que todo crente se ligue a uma igreja visível e organizada que defende, ensina e pratica toda a verdade de Cristo.

Não desprezamos os crentes de outras denominações porque sa-

## UMA SÓ IGREJA DE CRISTO

bemos que o Evangelho sempre tem sua força de salvação!

Mas, por outro lado, nós não devemos nos unir com tais igrejas, a quem lhes faltam a Tradição e o Magistério e pregam só uma parte da verdade, ou nenhuma, ou tor-

Não! Esta igreja do tal homem ou mulher não é a Igreja de Cristo!

Jesus estabeleceu sua própria Igreja enquanto estava na terra, e a essa Igreja deu as ordens da «grande comissão», com autoridade para agir em Seu



cem as doutrinas da Palavra de Deus.

Somos obrigados a nos conservarmos separados, em qualidade de igrejas, de toda forma de doutrina falsa (Rom. 16:17).

nome, e Igrejas como essa, suas legítimas sucessoras, continuam até hoje na terra! (Mat. 16:18-19 ; Ef. 3:21 ; I Cor. 11:26.

A Igreja é de Cristo e não de alguém.

**U**ma igreja fundada por algum homem ou mulher, não será igual à Igreja fundada por Cristo?

André Kazembe, sdb

## Influência da vida familiar na vida escolar (3ª parte)



É imprescindível que as crianças, para que se tornem cidadãos instruídos, tenham uma boa formação escolar. Isso é possível quando se encontram com professores desejosos de transmitir o que sabem para, assim, desenvolver no aluno um desejo de saber, o que é lido como curiosidade e investigação para aprender.

A escola representa um lugar de emancipação da criança a respeito de seu grupo familiar, onde a criança vai poder estar e falar com outros além de seus

pais. Sendo um campo onde ela estabelece outros laços que lhe possibilitam receber recursos que poderá utilizar no futuro: com outros semelhantes, na escolha de profissão, etc.

Dito isso, fica claro que a escola propicia a socialização da criança, mas, é a família e a sua função um dos maiores responsáveis pela educação e desenvolvimento dos filhos. Até para que a Educação pedagógica possa ser efectivada, para que ela tenha eficácia, depende da estrutura familiar do aluno.

Quando a família valoriza os estudos - a aprendizagem - estimula no filho o mesmo.

O gosto pela leitura, a curiosidade em saber, em descobrir, são homólogas a outras curiosidades e não estão desvinculadas da curiosidade sexual. Mas em muitas famílias o sexual é um assunto proibido e, dependendo do grau de dificuldade em falar sobre esse assunto, isso aparecerá na dificuldade da criança em ter outras curiosidades, incluindo a de saber em sala de aula.

As garatujas, os rabiscos, os desenhos e as letras são produções que primeiramente são endereçadas ao Outro - entenda-se, por Outro, a mãe e o pai ou aquele que tem a função de cuidar e ensinar à criança. E vai depender de como vai ser o acolhimento disso, o que a criança fará depois. Se vão continuar produzindo ou se sofrerão inibições, impossibilidades de continuar descobrindo, evoluindo e fazer associações com a **família das letras**.

Sabemos que quando algo não vai bem na esfera familiar, os sintomas aparecem na escola, tais como: as dificuldades de leitura, de aprendizagem; dificuldades em disciplina, o que chamamos limites, na participação em grupos, etc.

A aquisição da leitura, portanto, é um processo que depende da passagem por outras fases.

Primeiro tem lugar os rabiscos,

os traços no papel onde somente a criança pode dizer o que desenhou. Pois o traço no papel representa a estrutura psíquica dela e é homóloga a uma assinatura. Por esse motivo o desenho de uma criança não se confunde com o de outra.

Depois, temos as formas até chegar às letras, as sílabas e por fim as frases e seu encadeamento.

E o desenvolvimento desse processo dependerá da estrutura familiar. Dependência, que está vinculada aos limites, à possibilidade de que estejam operando em casa, para que isso seja possível.

Um lar desestruturado, sem limites, sem condições básicas, atrapalha o desenvolvimento escolar da criança.

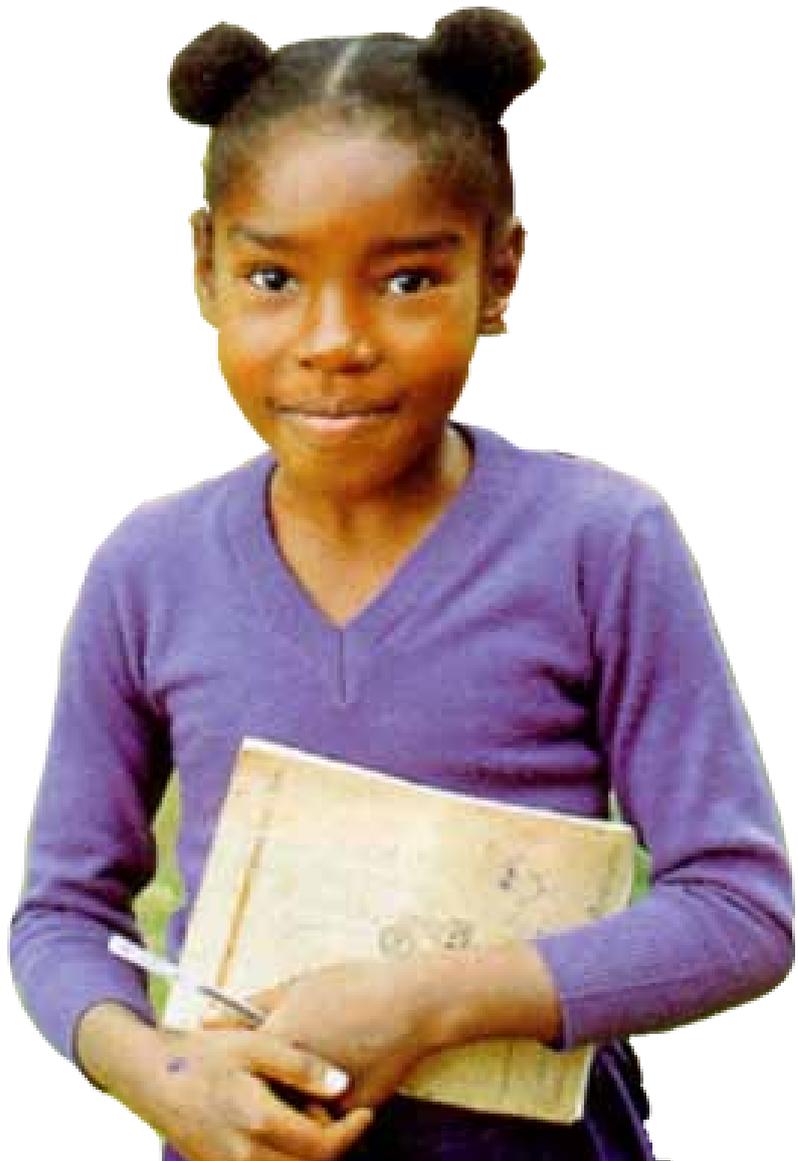
Uma dificuldade escolar - seja ela qual for - geralmente está camuflando outras dificuldades, o que chamamos de sintomas emocionais. Porque tem um conflito emocional, a criança apresenta em seu corpo e comportamento aquilo que não está podendo ser dito em palavras.

Encontro em minha experiência de psicanalista, crianças com sérias dificuldades escolares e, nas entrevistas com os pais, descubro que existem outros problemas. Dificuldades no casal parental, em relação ao nascimento de um filho, dificuldades no trabalho, algumas vezes uma doença na família, uma mudança, etc.

Portanto, a maioria das dificuldades que as crianças apresentam são provenientes de sintomas dos pais. Acontecimentos que os pais ou um deles não está conseguindo resolver e isso é transmitido aos filhos.

**Silvana Monachelo, Fma**

**O interesse dos pais no que seus filhos produziram, aprenderam, faz com que eles (filhos) se sintam valorizados em relação ao que fizeram**



## Moatize: um projecto social para a zona rural



Na Missão Salesiana de Moatize (Tete), por segunda vez, se está a realizar o Projecto Áustria-Moatize. A Organização Não Governamental salesiana 'Jugend Eine Welt' de Áustria, está colaborando na financiamento dum projecto de desenvolvimento social, intitulado: *'Programa Integrado de Combate à Pobreza através do Desenvolvimento Rural e Capacitação Humana – 2013/2015'*.

O objetivo deste projecto é melhorar a capacidade dos agricultores a adoptarem inovações na agricultura e pecuária para melhorar a segurança alimentar e renda.

Para isso, através do Projecto e com os monitores do mesmo, ajuda-se aos agricultores a introduzir ou intensificar a produção de hortícolas, a ter experiência com novos métodos de produção e processamento de produtos.

Também, os agricultores são engajados na criação de gado.

A experiência do primeiro projecto, confirma que



*As bombas movimentadas pelos pés foi uma grande ajuda para fazer das machambas terras férteis.*

aqueles agricultores que conseguiram seguir estes ensinamentos melhoraram as suas condições materiais: alguns começaram a ter produção de tomates, o que não tiveram antes; outros conseguiram vender seus produtos e melhorar as suas habitações, e assim outros muitos exemplos positivos.

Os beneficiários directos desta segunda fase do projecto 2013/2015 são mil famílias, totalizando um total de 5.000 pessoas, todas elas vivendo nas comunidades rurais do distrito de Moatize.

Indirectamente, cerca de 8.000 pessoas que vivem nas proximidades das áreas são beneficiadas pelo projecto.

Os lugares onde se desenvolve estes projectos são: Inhangoma (com 3 comunidades); Kambulatsitse (com 4 comunidades); Mecungas; Mussacama e Nkondezde.

O método de ensino realiza-se através de várias linhas de acção:

- capacitação humana nas técnicas agrícolas, na tracção animal realizado com pessoal da gestão do projecto;
- Na agricultura promove-se a horticultura e fruticultura;
- Na pecuária, desenvolve-se o gado bovino e caprino;
- No campo das energias renováveis, fornece-se aos

*Da machamba ao mercado, e assim começa o ciclo de desenvolvimento económico nas famílias, muitas delas dirigidas por mulheres.*



agricultores com bombas de irrigação, assim como se apoiam as escolas e centros de saúde;

- Ajuda-se à criação e fortalecimentos de associações comunitárias.

Dados fornecidos por Elias Chivale



*Algumas 'mamas' beneficiárias do projecto, realizam um teatro onde representam as diferentes fases do desenvolvimento agrícola*

# Filhas de Maria Auxiliadora

No dia 2 de Janeiro, faleceu no Hospital em Maputo, a **IRMÃ MARIA PINEHEIRO PEREIRA**, Filha de Maria Auxiliadora. Os seus últimos anos foram de doença levada com fé e amor.

No dia 4 de Janeiro realizou-se o funeral de corpo presente no Santuário de N.S. de Fátima, na Namaacha, Vila em que vivia a Ir. Maria na comunidade do Noviciado. Presentes o Arcebispo de Maputo, D. Francisco Chimoio e o seu Auxiliar, D. João Carlos. A Família Salesiana esteve presente em cheio, destacando de maneira particular a presença das Filhas de Maria Auxiliadora de todo Moçambique, assim como as Antigas e Antigos Alunos.

A sepultura realizou-se no cemitério de Namaacha. Descansa em paz, Ir. Maria!

Apresentamos uma pequena biografia da Ir. Maria.

A Ir. Maria Pinheiro Pereira, da nacionalidade portuguesa, nasceu em 1932 numa família rica de valores humanos e cristãos, no distrito da Guarda, Conselho de Pinhel, lugar chamado Vendada.

Aos 25 anos deu início às primeiras etapas de formação para a Vida Consagrada, segundo o Instituto das Filhas de Maria Auxiliadora.

Fez a sua primeira profissão a 5 de Agosto de 1961. Tendo já feito o pedido de ir para às missões, nesse mesmo ano foi-lhe dada a obediência de vir trabalhar para Moçambique.

Chegada a esta terra de missão, esteve de passagem na comunidade São João de Deus, então grande obra social educativa na vila de Namaacha, de onde partiu para Macomia, sua primeira terra de missão, na província de Cabo Delgado.

Após alguns anos foi enviada para

a grande missão de Chiúre, vasto espaço de trabalho a nível social e educativo, também no campo da formação de jovens em vista da vocação para a constituição do núcleo familiar.

Após a independência, com o advento imprevisto de uma nova ideologia, adversa a toda a actividade das Instituições

religiosas da Igreja católica, e não só, com o encerramento imprevisto destas, a Ir. Maria ficou na Comunidade de Porto Amélia (actual Pemba), mais ligada, por isso, à actividade paroquial.

Mas tarde, e por causa da situação sócio-política que dispersou as comunidades religiosas, foi enviada à comunidade do

## Ir. MARIA PINHEIRO PEREIRA

Filha de Maria Auxiliadora  
(1932 - 2014)

- 82 anos de idade
- 52 anos de Salesiana
- 52 anos de missionária em Moçambique



noviciado em Namaacha e, depois por algum tempo, à casa Provincial, em Maputo.

Os sinais de fragilidade da sua saúde começaram então a manifestar-se, pelo que, depois de não muito tempo, teve de voltar à comunidade do Noviciado, dado o clima mais favorável e aconselhável, além de outras vantagens.

A restituição do Colégio Maria Auxiliadora pelo governo moçambicano, já no ano de 1996, levou a nova movimentação de Irmãs, a fim de reiniciar os primeiros passos daquela obra que fora construída com bastante sacrifício. Eis então de novo, a Ir. Maria em mudança desta vez para o Colégio Maria Auxiliadora, acompanhada das Irmãs Silvana Monachello e Aurinda Dionísio, as quais puseram logo mãos à obra com a abertura de uma escola infantil.

A última comunidade da Ir. Maria foi de novo o Noviciado, em Namaacha, onde foi dando até ao limite das suas possibilidades, a sua colaboração como excelente especialista em culinária.

Mas, o que queremos pôr mais em relevo neste momento, é o como como a Ir. Maria viveu todo o tempo da sua entrega a Deus, às Comunidades, às crianças, adolescentes e jovens, e todas as pessoas em geral, nas casas por onde foi passando.

O seu modo de ser, de se relacionar, de trabalhar, teve sempre o cunho da bondade, do acolhimento, das boas relações e do sentido de responsabilidade em tudo quanto fazia.

Era uma pessoa de oração simples e confiante em Deus, em Maria, nos santos, particularmente salesianos. Enfim, tinha uma alma e espírito salesiano. Para ela não era difícil sorrir, encantar-se e entrar em pequenas brincadeiras, cantar, entrar em sintonia com as pessoas, as crianças, como é bem típico do espírito salesianos, gerado no Coração de Cristo, Bom Pastor.

Ir. Maria, obrigada pelo teu bom exemplo; pela tu fé simples e cheia de confiança; a tua simplicidade no trato com toda a gente e, tanto desejo de bem.

As Filhas de Maria Auxiliadora



Desde estas páginas do BS, neste número, não vamos falar de nenhuma experiência missionária salesiana, mas sim, daqueles que com a sua colaboração externa, fazem possível que os Salesianos de Dom Bosco possamos realizar em Moçambique a missão educativa e evangelizadora entre os jovens pobres e as povoações necessitadas.

Queremos render homenagem à ONG salesiana de Espanha «JÓVENES Y DESARROLLO» (Jovens e Desenvolvimento) pelos seus 25 anos de existência.

# Jovens e Desenvolvimento



A obra salesiana em Moçambique, após o final da guerra civil em 1992, conheceu um desenvolvimento grande graças à ONG 'Jóvenes del Tercer Mundo', actualmente denominada: JÓVENES Y DESARROLLO (JyD).

Esta ONG salesiana interessou-se, desde os primeiros tempos da paz, em querer dar a sua colaboração para ajudar a tirar Moçambique da pobreza absoluta em que

se encontrava e, a melhor maneira de o fazer, era dando formação às novas gerações, onde se encontrava o futuro de Moçambique.

Em mútua colaboração, os Salesianos de Moçambique e JyD, e esta em conjunto com os seus doadores públicos e privados, deram início a novas presenças salesianas e a melhorar algumas existentes: Centros Profissionais de Lhanguene e Matola; Escolas Profissionais de Matundo (Tete) e Inharrime (Inhambane); Instituto Superior Dom

Bosco; Escola Comercial de Lhanguene, Escola Profissional da Moamba.

O Presidente da Fundação JyD, o salesiano Manuel de Castro Barco, nos explica que 'JyD é uma instituição criada para possibilitar o acesso da infância e da juventude à educação, e para lhes dotar duma formação humana, cristã e profissional que lhes permita a entrada no mundo do trabalho e a integrar-se na sociedade'.

Motivados por este espírito, JyD, nos seus 25 anos de existência, deu apoio a mais de 1.200 projectos de desenvolvimento educativo nos países do Sul (América Latina, África e Ásia). Foram beneficiados mais de 3 milhões de rapazes e raparigas. Colaboraram mais de 800 voluntários de forma gratuita no desenvolvimento destes projectos.

Houve também trabalhos de animação e sensibilidade local. Para tal fim, realizaram-se 300 propostas solidárias onde colaboraram 73 mil jovens de 200 centros e entidades juvenis. Igualmente, perto de 300 professores comunicaram esta mentalidade solidária a mais de 3 mil jovens nas Aulas de Acção.

Historicamente, 'Jóvenes para el Tercer Mundo', nasceu da preocupação de Antigos Alunos que quiseram dar uma resposta 'ao drama da pobreza, da injustiça e da desigualdade existente no nosso mundo, e que, por isso, apostaram claramente pela educação como instrumento eficaz de desenvolvimento, em especial, pela Formação Profissional'.



Desde Moçambique, os nossos PARABÊNS a JyD.

(Dados tirados na revista 'Jóvenes y Desarrollo', Nº 90, Invierno 2014)

"Estamos convencidos de que é necessário continuar com esta tarefa admirável que ainda, mais do que antes, tem razão para existir: a promoção de um desenvolvimento sustentável, humano, social e económico que contribua à erradicação da pobreza no mundo através da educação, porque sabemos que educar hoje, é ajudar para sempre"

(Manuel de Castro Barco, sdb)



Uma das tarefas importantes de todo Capítulo Geral é a escolha do Sucessor de Dom Bosco e dos Conselheiros Gerais que trabalham com ele no governo e animação da Congregação Salesiana.

Junto ao novo Reitor Mor, P. Ángel, encontram-se no lado direito da fotografia: P. Ivo (Formação); P. Filiberto (Comunicação Social); P. Basañes (Missões). No lado esquerdo do P. Ángel, na fotografia: P. Cereda (Vigário do Reitor-Mor); P. Attard (Pastoral Juvenil); Coadjutor Sr. Muller (Ecónomo Geral).

Na fila de atrás encontram-se todos os Regionais da Congregação, entre eles, o P. Américo Chaquisse, regional de África e Madagascar.



Um momento importante, pelo seu sentido eclesial e salesiano, foi o encontro do novo Reitor Mor e do seu Conselho, e de todo o Capítulo Geral com o Papa Francisco, que acolheu a Assembleia com palavras de carinho e familiaridade, que muito impactaram nos presentes e que influenciou também no documento final do CG27.

## Situação da Região África-Madagascar - Pelo P. Manolo Jiménez, da África Tropical Equatorial (ATE).

### Qual o estado da Congregação em sua Região, perante as instâncias dos Jovens, da Sociedade, da Igreja?

A maior parte das circunscrições salesianas (Inspetorias, Visitadorias e Delegações) e das Casas salesianas do Continente afro-madagascarense têm poucos anos de vida relativamente às demais Regiões da Congregação. Pode-se dizer que estamos na fase “de fundação” ou “de primeira consolidação” da nossa presença e serviço missionários. Isto impele a nos empenhar sobretudo por garantir a fidelidade à nossa identidade carismática, a fim de oferecer à juventude salesiana, à sociedade e à Igreja africana, o que há de mais precioso em nosso patrimônio.

Pela graça de Deus, vivemos um momento de crescimento vocacional que constitui para nós uma fortuna e um compromisso: uma fortuna pelas possibilidades de resposta missionária que isso implica; e compromisso pela importância de uma formação que garanta a fidelidade das novas gerações salesianas aos valores do nosso espírito.

A Igreja e a Sociedade nos olham com simpatia e gratidão. Já foi dito pelo P. Viganó que a África foi feita para o carisma salesiano e que este se adapta perfeitamente ao contexto africano. Tornar o semblante de Dom Bosco em nosso Continente cada vez mais africano e tornar mais salesiano o projeto missionário que levamos para a frente: eis o horizonte permanente dos salesianos na Região.

### De que modo os Salesianos da sua Região buscam ser ‘Testemunhas da radicalidade evangélica’?

Entre as tarefas que o Continente africano submete à Congregação, sublinharia a fraternidade vivida num contexto de pluralidade étnica, cultural, religiosa... A nossa aposta em Deus e no seu Evangelho nos leva a viver integralmente as exigências da nossa profissão religiosa e – em nosso contexto – o empenho por “viver na Sociedade Salesiana em comunhão de espírito e de ação com os coirmãos”. O testemunho de fraternidade e amizade entre os salesianos, como nos propõe o artigo 51 das nossas Constituições, é uma mensagem e uma proposta, repito: formidável para os Jovens, a Sociedade e a Igreja africana, hoje. **(ANS – Roma)**

Todos os participantes da Região África-Madagascar no Capítulo Geral 27, junto ao novo Sucessor de Dom Bosco e ao novo Regional.



O Senhor chama a quem quer e como quer. Não olha condições sociais, nem lugares importantes, nem sábios. A vocação de Eusébia, nos lembra que Deus olha o coração. É aí que Ele faz a chamada.

**E**usébia Palomino Yenes, nasceu no dia 15 de Dezembro de 1899, numa pequena aldeia de Salamanca (Espanha), chamada Cantalpino, numa família muito pobre, mas muito rica de fé.

**A**os 12 anos 'emigra' para Salamanca, a capital da província, com a sua irmã mais velha para dedicar-se a cuidar crianças e assim apoiar economicamente à família que ficou na aldeia.

**N**os domingos, à tarde, começa a frequentar o Oratório que as irmãs salesianas tinham nessa cidade. Mais tarde, as próprias irmãs, que gostaram da menina pelo seu comportamento, pedem a Eusebia para vir trabalhar na comunidade. Ela aceita com muita alegria: ajuda na cozinha, procura lenha, ajuda na limpeza da casa, tende a roupa no pátio grande, acompanha as estudantes à escola pública e realiza outras encomendas na cidade que lhe pedem.

**M**as, o grande segredo de Eusébia é dar toda a sua vida ao Senhor. Dizia: «**Se faço com atenção as minhas obrigações, Nossa Senhora ficará contente e um dia poderei ser sua filha no Instituto das FMA**».

**P**or causa da sua pobreza e pela falta de estudos não se atreve a fazer o pedido. Mas, a Visitadora Salesiana, sua conhecida, a acolhe com bondade e lhe promete: «Não te preocupes». Ela mesma a admite.

## Beata Eusebia Palomino, FMA



**O** dia 5 de Agosto começa o seu Noviciado e no ano de 1924, consagra-se totalmente ao Senhor com os Votos religiosos.

**E**m Eusébia, tudo reflecte o amor de Deus e o grande desejo de O fazer amar. A sua conversa predilecta: o amor de Jesus por todos os homens que salvou com a sua Paixão.

**C**om as meninas do Oratório da casa de Valverde, que será sua

última comunidade, torna-se uma apostola da alegria e de Maria Auxiliadora.

**A**pós vários anos de doença, tinha oferecido a sua vida a Deus para trazer a paz ao seu país, falece em Valverde del Camino (Huelva) no dia 9 de Fevereiro de 1935.

**F**oi declarada Beata por João Paulo II no dia 25 de Abril de 2004.

*“Quando era menina, cada vez que recebia a Eucaristia, sentia no meu interior uma grande alegria porque Jesus estava dentro de mim”*

A minha experiência vocacional, como pré-aspirante à vida salesiana, realizada durante os anos 2012-2013, na Missão-Paróquia de S. João Baptista, em Moatize, foi, para mim, uma grande alegria. Foram dois anos cheios de muitas oportunidades para aprender a identificar-me com o carisma de D. Bosco.

No primeiro ano, frequentei a catequese do segundo ano de preparação para o sacramento do Crisma, tendo concluído, também, os estudos do ensino secundário. No segundo ano, sendo o pré-aspirante mais velho da casa, ao mesmo tempo que fui amadurecendo a minha vocação, colaborei de forma mais intensa na paróquia, como catequista, como responsável dos acólitos e como animador dos ADS: alegres, dinâmicos e serviçais.

Foi uma grande satisfação ter partilhado a minha experiência vocacional, tendo como formadores o Pe. Francisco e o P. Donatien, e conhecendo outros irmãos, amigos e adolescentes que, tal como eu, procuram

## A alegria da Vocação!

realizar a vontade de Deus na sua vida.

Assim, graças à minha dedicação como animador dos ADS, as crianças, adolescentes e jovens, mostraram, na hora da despedida, a sua gratidão e o interesse de continuar a fazer parte deste grande movimento juvenil que, a todos, ajuda a crescer.

Com o espírito de D. Bosco em mim, senti uma grande alegria de estar no meio dos ADS e o desafio de viver, em cada momento, o lema praticado por S. Domingos Sávio: «antes morrer que pecar».

Nesta mesma paróquia de S. João Baptista, após a devida formação realizada durante o primeiro ano de pré-aspirantado,

outra experiência que me ajudou bastante foi a possibilidade de colaborar como catequista e, também, de acompanhar os acólitos. Através desta missão, que me foi confiada, procurei conhecer e dar a conhecer às crianças, quem é, realmente, Jesus Cristo e viver como Ele viveu.

Depois desta minha caminhada reconheço, pessoalmente, que foi uma graça de Deus a oportunidade de viver esta experiência vocacional.

Por isso mesmo, decidi continuar a minha formação na nova etapa de aspirantado na Matola, procurando descobrir, sempre mais, o caminho e a meta à qual Deus me aponta. Espero que o Senhor me ajude a levar a bom termo este meu desejo e que, com o auxílio materno de Maria e a intercessão do nosso pai e fundador D. Bosco, eu venha a tornar-me, um dia, salesiano sacerdote.

**Custódio João Maneira**

O jovem Custódio (esq.) e o P. Francisco com dois ADS



**“A oração  
mais eficaz é:  
Maria Auxiliadora,  
rogai por nós!”  
(D. Bosco)**



**24 de Maio**